

Quais são as sonoridades ouvidas pela escola quando se fala de arte? Há espaços para a arte e a criação na formação docente? Quando se fala em formação estética, do que mesmo está se falando? Estas perguntas, entre outras, nos são feitas nos acordes iniciais do projeto da pesquisa orientada pela professora Luciana Gruppelli Loponte, “Arte contemporânea e formação estética para a docência”, pesquisa na qual me insiro como bolsista dando continuidade ao levantamento de dados e aprimoramento teórico acerca da relação entre arte, experiência estética e formação docente. Para este trabalho, reúno reverberações que emergem da temática da pesquisa, complementado pela discussão teórica acerca do pensamento filosófico de Nietzsche e a relação entre arte e vida, no qual busco elucidar um conceito expandido de estética, que esteja além das questões formais da arte. Com esta intenção cerco-me de diversos autores, tais como Rosa Dias, Nadja Hermann, Roberto Machado, Zigmunt Bauman, Gabriel Perissé, Jorge Larrosa além da obra de Nietzsche. Na intenção de contribuir com algumas respostas para indagações oriundas da pesquisa em que atuo, pergunto: existe espaço para a escrita quando se fala de formação estética para a docência? Em que poderia consistir uma formação inicial docente atravessada pela provocação da escrita, do dizer de si através de suas experiências estéticas? Pensar a vida como obra de arte e o saber da experiência através da escrita são reflexões que trago tendo como referência os autores já citados, além da obra da artista contemporânea Louise Bourgeois, cuja produção visual impactante não exclui o seu escrever de si. Como parte desta reflexão, incluo também textos advindos de minhas anotações nas salas e corredores de espera, em uma longa jornada como soropositivo, os quais nomeio *Escritos Positivos*. Se com Bourgeois reflito sobre a condição de enriquecermos a nossa formação ao nos tornarmos cúmplices de suas angústias e do seu desassossego quando diante de sua obra, em meus escritos reflito sobre a potência de vida ali contida e o modo como as palavras nos colocam diante de nós mesmos e do mundo em que vivemos. Portanto, neste trabalho produzo um encontro reflexivo com Nietzsche e Bourgeois, no qual a arte se afirma como uma garantia de sanidade, sanidade que transforma a vida em obra de arte, provocada por uma escrita que deseja imprimir a criação - e reinvenção - na formação inicial do futuro docente.